



FÓRUM DA ÁREA
DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA

INSTITUIÇÃO : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

AUTORES : A. ABBOTT; G. C. DE A. SILVA, J. T. A. LOPES; A. I. Q. CARDOSO

ORIENTADOR : M. F. M. CHEADE

FINANCIAMENTO DO SUS E SEU IMPACTO NA ATENÇÃO À SAÚDE DOS USUÁRIOS NA ÚLTIMA DÉCADA: DE 2004 A 2013

APRESENTAÇÃO

O financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS) foi firmado em lei, as quais prevêem formas e fontes de financiamento e seus respectivos percentuais a serem gastos na saúde. Com a aprovação da Emenda Constitucional nº 29, em 2000 (EC 29/2000) foram estabelecidos recursos nas três esferas de governos para um processo de financiamento mais estável, deixando claro que a União, os Estados e os Municípios deveriam investir recursos mínimos na saúde, calculados sobre diversas fontes de arrecadação. Diante da falta de interesse, os cidadãos brasileiros praticamente desconhecem o funcionamento dos orçamentos públicos em nosso país. Muito mais que uma unidade contábil e burocrática, os orçamentos são instrumentos de organização da gestão pública, portanto o presente artigo visa contribuir para esse debate, abordando as repercussões do financiamento do SUS na última década.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica por meio de revisão Integrativa da literatura, publicados entre os anos de 2004 a 2013, indexados nas bases de dados SciELO e LILACS. A busca bibliográfica foi realizada em março de 2014 com os descritores: financiamento, saúde e EC 29. Buscou responder as questões norteadoras: Qual a relação da evolução do SUS na última década e sua relação com financiamento? e A EC 29 trouxe contribuição para atenção ao usuário na rede de atenção do SUS?

RESULTADOS

Os fatores que contribuem para as dificuldades de acesso da população na atenção oncológica aponta-se a incipiência do sistema de regulação de acesso de pacientes, que indicam o tempo médio de espera entre a data do diagnóstico e o início dos tratamentos foi de 76,3 dias e o tempo médio de espera para radioterapia demonstrou-se ser ainda mais crítico, de 113,4 dias. Sabe-se que os elevados tempos de espera para realizar os diagnósticos e os tratamentos de câncer podem acarretar consequências graves para os pacientes, como: diminuição das suas chances de cura e do tempo de sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As limitações apontadas na etapa atual do financiamento do SUS corroboram com as consequências do seu subfinanciamento e de deficiências de gestão, mas também indicam as potencialidades desta política para a inclusão social e a construção da cidadania. Assim sendo o financiamento do SUS deve garantir o vínculo digno da política social e da política do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O Financiamento da Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2007.
- FRANCA, J. R. M. de; COSTA, N. R. A dinâmica da vinculação de recursos para a saúde no Brasil: 1995 a 2004. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, Jan. 2011
- MENDES, A. A longa batalha pelo financiamento do SUS. *Revista Saúde e Sociedade*. São Paulo, v. 22, n. 4, Dec. 2013.

APOIO

CAPES
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO



CSE
CENTRO SOCIOECONÔMICO

